



Valor One

Viver de renda? Conte com as ferramentas do Valor One para seu planejamento financeiro

[Acesse gratuitamente →](#)

Efeito imediato de tarifas é incerto para o Brasil, dizem especialistas

Para analistas, ameaças tarifárias geram incerteza e paralisam a atividade econômica global

Por **Paula Martini** — Do Rio

09/07/2025 05h00 · Atualizado há 5 horas

[Presentear matéria](#)



Sandra Rios: "Incerteza gera paralisação e tem efeito negativo sobre a economia" — Foto: Leo Pinheiro/Valor

É prematuro afirmar quais serão os efeitos para o Brasil das novas tarifas anunciadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, mas não resta dúvidas de que o impacto global é negativo à medida em que as ameaças tarifárias geram incerteza e, conseqüentemente, paralisam a atividade econômica global. É o que avaliam especialistas em comércio exterior consultados pelo **Valor**.

O presidente americano reiterou nesta terça-feira (8) um novo prazo, a partir de 1º agosto, para que países fechem acordo com os EUA para evitar taxaço de impostos mais altos. Trump descartou qualquer possibilidade de um novo adiamento do prazo, que estava previsto para expirar nessa quarta-feira (9).

A mensagem de Trump veio após o governo americano ter informado, na segunda (7), que enviou cartas a 14 parceiros comerciais, entre eles Japão e Coreia do Sul, com ameaças de impor novas tarifas a partir de agosto. Nos documentos, Trump definiu taxas mínimas sobre produtos importados, que variam entre 25% e 40%.

O Brasil não está na lista, mas a possibilidade de elevação das tarifas sobre as exportações desses países acende novamente um alerta em relação à guerra comercial de Trump.

Para Sandra Rios, diretora do Centro de Estudos de Integração e Desenvolvimento (Cindes) e senior fellow do Cebri, o principal problema da medida anunciada é a incerteza: “Essa incerteza gera paralisação e, portanto, tem efeito negativo sobre a atividade econômica e o PIB mundial.”

Segundo Rios, ao impor tarifas elevadas para parceiros comerciais importantes, os EUA estão provocando uma redução no nível de atividade global. “E isso tem impacto negativo para todo mundo, inclusive para nós”, diz.

Lia Valls, chefe do departamento de análise econômica da UERJ e pesquisadora associada do FGV Ibre, vai na mesma linha: “O efeito continua o mesmo, que é a questão da incerteza. Como é um movimento de 'vai e vem', os próprios exportadores e investidores ficam em cima do muro.”

Rios ressalta que o efeito imediato para o comércio brasileiro é incerto uma vez que as nossas exportações podem inclusive se beneficiar a depender das tarifas que serão aplicadas aos demais países e produtos.

O Brasil foi taxado em 10% pelas tarifas recíprocas de Trump anunciadas em 2 de abril. “Quanto mais altas forem as tarifas para países que exportam produtos que competem os nossos, o impacto pode ser positivo se as nossas tarifas ficarem mesmo em 10%”, diz ela.

Valls concorda que é “muito prematuro” avaliar qual será o impacto para o comércio brasileiro. “O Brasil exporta muita commodity e nisso a gente não tem tantos concorrentes.”

Por outro lado, o Brasil foi afetado pelas taxas sobre o aço e alumínio, que passaram de 25% para 50% independente da origem.

“O que pesa para gente é o aço porque exportamos muito para os Estados Unidos. É o que pesa mais porque é um mercado importante para a indústria siderúrgica brasileira”, observa Valls.

Rios afirma que há três perfis de países afetados pela nova taxaço: aqueles com os quais os EUA têm déficit na balança, ou seja, importam mais que exportam; outros em que a negociação bilateral não avançou; e ainda os que poderiam ser “conectores” para produtos chineses.

O Brasil, ressalta, não se enquadra em nenhum desses casos e soma um déficit na balança comercial com os Estados Unidos. Em 2024, o déficit do Brasil com os EUA foi cerca de US\$ 250 milhões.

Embora tenha previsto fechar 90 acordos desde 2 abril, quando anunciou as tarifas recíprocas, a Casa Branca só anunciou, até agora, entendimentos com Reino Unido e Vietnã, ainda que com muitos detalhes em aberto. O governo americano também afirma ter conseguido uma trégua comercial com a China. “A extensão do prazo é porque evidentemente eles [EUA] não conseguiram avançar nas negociações bilaterais que estavam imaginando. Houve pouquíssimo avanço”, diz Rios.

Também nesta terça, Trump voltou a ameaçar os países do Brics. Ele disse que qualquer país que fizer parte do grupo atualmente composto por 11 países em desenvolvimento será sobretaxado em 10% “muito em breve”.

A nova investida do presidente americano ocorreu um dia após o Trump ameaçar impor uma tarifa adicional de 10% a qualquer país que se alinhasse “às políticas antiamericanas” do Brics, em publicação feita numa rede social. Não está claro, porém, o que Trump entende por “políticas antiamericanas”.

“Existe uma lógica muito clara de tentar dividir o Brics quando Trump diz que a China está negociando ‘de forma justa’ ao mesmo tempo em que faz uma ameaça ao bloco e a países que porventura estejam querendo se juntar ao grupamento”, afirma Marta Fernández, diretora do Brics Policy Center, da PUC-Rio.